



PERFIL DE SAÚDE DE IDOSOS ASSISTIDOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

HEALTH PROFILE OF THE ELDERLY ASSISTED IN AN INTENSIVE CARE UNIT

PERFIL DE SALUD DEL ANCIANO ASISTIDO EN UNA UNIDAD DE CUIDADOS INTENSIVOS

Hérica Silva de Almeida Astério¹, Andréia Brito Sousa², Alessandra Souza de Oliveira³

e463283

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i6.3283>

PUBLICADO: 06/2023

RESUMO

Mesmo que envelhecimento não seja sinônimo de doença, a população idosa apresenta maior vulnerabilidade para o aparecimento de patologias complexas que necessitam de hospitalização para tratamento. Assim, o objetivo do estudo é investigar o perfil de saúde de idosos assistidos em uma unidade de terapia intensiva de um hospital de referência no sudoeste baiano. Pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, realizada com pessoas de idade igual ou superior a 60 anos, que foram admitidas na UTI no período de junho a dezembro de 2022. A amostra foi constituída por 250 prontuários após aplicados os critérios de inclusão e exclusão do estudo. Os dados evidenciaram maior frequência para o sexo masculino, na faixa etária de 60 a 69 anos, casados, conveniados a planos de saúde privados. A maioria convive com doenças prévias, já foram internados anteriormente e tiveram como maior causa de admissão na UTI o diagnóstico de doenças do sistema respiratório e sepse. Durante a internação passaram por procedimentos invasivos e como desfecho final, a alta da UTI prevaleceu, apesar de 18,8% evoluíram para óbito. A escassez dos dados sobre as condições socioeconômicas foi a dificuldade encontrada para realização do estudo, por se tratar de dados de extrema relevância em virtude de sua relação com o perfil de saúde desta população. Constatou-se a necessidade de traçar estratégias de avaliação no registro adequado de informações importantes para o subsídio de ações de prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde desse grupo etário com base na realidade socioeconômica vivenciada.

PALAVRAS-CHAVE: Condições de Saúde. Pessoa Idosa. Unidade de Terapia Intensiva.

ABSTRACT

Although aging is not synonymous with illness, the elderly population is more vulnerable to the development of complex pathologies that require hospitalization for treatment. Therefore, the aim of this study is to investigate the health profile of elderly individuals assisted in an intensive care unit (ICU) of a reference hospital in the southwestern region of Bahia, Brazil. Descriptive research with a quantitative approach was conducted with individuals aged 60 years or older who were admitted to the ICU between June and December 2022. The sample consisted of 250 medical records after applying the inclusion and exclusion criteria of the study. The data revealed a higher frequency of males in the age group of 60 to 69 years, married individuals, and those covered by private health insurance plans. The majority had pre-existing diseases, had been previously hospitalized, and the most common reason for ICU admission was the diagnosis of respiratory diseases and sepsis. During hospitalization, they underwent invasive procedures, and the most common outcome was discharge from the ICU, although 18.8% of the patients died. The scarcity of data on socioeconomic conditions was the main difficulty encountered in conducting the study, as these data are extremely relevant due as they relate to the health profile of this population. It was observed that there is a need to develop strategies for evaluating the appropriate registration of important data to support disease prevention, health promotion, and recovery actions for this age group based on the socioeconomic reality experienced.

KEYWORDS: Health Conditions. Elderly. Intensive Care Unit.

¹ Graduanda em Enfermagem - FAINOR - Faculdade Independente do Nordeste.

² Graduada em Farmácia (UFBA). Especialista em Farmácia Clínica pelo Programa de Residência Multiprofissional em Urgência (UFBA/SESAB).

³ Graduação em Enfermagem -Unimar-Doutora e Mestre em Memória: Linguagem e Sociedade com Ênfase em Envelhecimento e Dependência Funcional -UESB. Especialista em Enfermagem em Terapia Intensiva-ESAP. Faculdade Independente do Nordeste.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERFIL DE SAÚDE DE IDOSOS ASSISTIDOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA
Hérica Silva de Almeida Astério, Andréia Brito Sousa, Alessandra Souza de Oliveira

RESUMEN

Si bien el envejecimiento no es sinónimo de enfermedad, la población anciana es más vulnerable a la aparición de patologías complejas que requieren hospitalización para su tratamiento. Así, el objetivo del estudio es investigar el perfil de salud de los ancianos atendidos en una unidad de cuidados intensivos de un hospital de referencia en el suroeste de Bahía. Investigación descriptiva, con enfoque cuantitativo, realizada con personas de 60 años o más, que ingresaron en la UCI de junio a diciembre de 2022. La muestra estuvo conformada por 250 historias clínicas luego de aplicar los criterios de inclusión y exclusión del estudio. Los datos mostraron una mayor frecuencia para el sexo masculino, con edad entre 60 y 69 años, casados, con planes privados de salud. La mayoría vive con enfermedades previas, ha sido hospitalizado anteriormente y tuvo como principal motivo de ingreso en la UCI el diagnóstico de enfermedades del sistema respiratorio y sepsis. Durante la hospitalización fueron sometidos a procedimientos invasivos y como desenlace final prevaleció el alta de la UCI, aunque fallecieron el 18,8%. La escasez de datos sobre las condiciones socioeconómicas fue la dificultad encontrada en la realización del estudio, ya que se trata de datos sumamente relevantes por su relación con el perfil de salud de esta población. Surgió la necesidad de diseñar estrategias de evaluación en el registro adecuado de información importante para subsidiar acciones de prevención de enfermedades, promoción y recuperación de la salud de este grupo etario a partir de la realidad socioeconómica vivida.

PALABRAS CLAVE: *Condiciones de Salud. Anciano. Unidad de Terapia Intensiva.*

INTRODUÇÃO

No Brasil, o aumento significativo na população idosa é visível e notado pela considerável transição demográfica. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2013 a expectativa de vida para homens e mulheres no Brasil era em média 76,4 anos e a população idosa no país se expressava em cerca de 30,2 milhões de pessoas.

A transição demográfica observada no comportamento da população, evidencia mudanças significativas na pirâmide etária, originando a era do envelhecimento, em que há uma inversão observada entre a diminuição no número de crianças e adolescentes e o aumento no número de pessoas idosas na população brasileira. O envelhecimento populacional justifica-se pela queda nas taxas de natalidade, fecundidade e mortalidade e o aumento na expectativa de vida (OLIVEIRA, 2019).

No contexto de envelhecimento, a senescência está relacionada com o processo natural, em que as alterações ocorridas e a diminuição progressiva funcional do indivíduo são normais e não o impactam fisiologicamente. Já senilidade é o reflexo do processo que ocorre com o desenvolvimento de condição patológica oriunda do estresse emocional, doenças e acidentes. A maneira como esse processo de envelhecimento se dá, está associada com a existência de fatores internos e/ou externos, no modelo biopsicossocial (MACAGI *et al.*, 2022).

Desse modo, fatores como: questões fisiológicas, aspectos sociais, e hábitos de vida são de grande relevância no que diz respeito a como se desenvolve o processo de envelhecimento, visto que determina a condição com que a pessoa humana vive e envelhece (ALEXANDRE, 2021).

Levando em consideração os aspectos sociais e econômicos, o envelhecimento não ocorre de forma linear e homogênea. Estes aspectos interferem diretamente em como a população envelhece, com o surgimento de doenças, dependência funcional e maior utilização dos serviços terciários de saúde (ESCORSIM, 2021).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERFIL DE SAÚDE DE IDOSOS ASSISTIDOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA
Hérica Silva de Almeida Astério, Andréia Brito Sousa, Alessandra Souza de Oliveira

Além da transição demográfica, nota-se também a transição epidemiológica que altera o perfil de mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias para enfermidades crônicas degenerativas, que necessitam de atenção especializada para acompanhamento, recuperação e manutenção da saúde (OLIVEIRA; ROSSI, 2019).

A frequência de internação hospitalar de pessoas idosas é bem mais evidente se comparado a faixas etárias mais jovens, além disso, necessitam de intervenções mais complexas que se associam a uma maior demanda por leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Portanto, observa-se que mais de 40% das admissões em UTI são de pessoas idosas, dos quais, ocupam cerca de 60% das diárias disponíveis (BONFADA *et al.*, 2020).

A UTI trata-se de um setor do hospital destinado aos cuidados intensivos a pacientes em situação crítica de vida. Dispõem de profissionais em tempo integral, e equipe multidisciplinar qualificada na assistência e monitorização contínua do paciente em seu período de internação (RUFINO *et al.*, 2022). Devido à gravidade dos pacientes acometidos nesta unidade, é necessário que haja suporte avançado em tecnologias para a demanda de intervenções realizadas, tornando-se então, um setor complexo e de alto custo para os serviços de Saúde (TAVARES *et al.*, 2023).

As causas mais corriqueiras da internação de pessoas idosas em UTI são, em sua maioria: pós-operatórios imediatos, cardiopatias, comprometimento respiratório, insuficiência renal aguda (IRA), acidente vascular encefálico, choques sépticos, cardiogênicos ou hipovolêmicos, traumas e quedas (SIMÃO *et al.*, 2019).

Deste modo, o presente artigo busca investigar o perfil de saúde de idosos assistidos em uma Unidade de Terapia Intensiva de um hospital de referência no sudoeste baiano, a fim de proporcionar conhecimentos necessários para a sociedade, instituições e profissionais da saúde para melhor assistência a esse público.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa documental, retrospectiva, do tipo descritivo e com abordagem quantitativa. A pesquisa documental relaciona-se com o uso de materiais que não passaram por tratamento analítico até então, como documentos arquivados em órgãos públicos, instituições privadas e associações, por exemplo. No presente estudo, foram utilizados prontuários eletrônicos. Quanto a abordagem quantitativa, entende-se ao tratamento e quantificação dos dados de forma a descrever com precisão os fenômenos estudados mediante a técnicas estatísticas, como por exemplo: percentual, médias, taxas, dentre outras (GIL, 2008).

A pesquisa foi realizada na UTI de um hospital privado de médio porte do sudoeste baiano. Esse é tido como grande referência em saúde e abrange toda a região sudoeste da Bahia. A UTI deste hospital dispõe de 20 leitos destinados a adultos e idosos em demandas clínicas e cirúrgicas; equipe multidisciplinar capacitada para atender a situações críticas, e suporte tecnológico de ponta, necessário para o cuidado intensivo.

A coleta de dados ocorreu nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2023 no local de pesquisa. A amostra do estudo constituiu-se de 250 prontuários após aplicado os critérios de

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERFIL DE SAÚDE DE IDOSOS ASSISTIDOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA
Hérica Silva de Almeida Astério, Andréia Brito Sousa, Alessandra Souza de Oliveira

inclusão, que foram pacientes com idade de 60 anos ou mais, de ambos os sexos, admitidos na UTI do referido hospital, no período de junho de 2022 a dezembro de 2022, submetidos a cuidados intensivos, com tempo de internação superior a 24 horas e os critérios de exclusão foram os prontuários de pacientes com diagnóstico de Covid-19, por não contemplar os objetivos da pesquisa.

Para a coleta de dados nos prontuários, foi utilizado um roteiro padronizado e estruturado, confeccionado no *Kobo Toolbox* que é uma ferramenta de uso livre para coleta de dados. O roteiro baseou-se de pontos sobre as variáveis demográficas: sexo, idade, estado civil e convênio, e variáveis sobre as condições clínicas de saúde de idosos assistidos na UTI no período estabelecido.

No primeiro momento sucedeu-se uma busca no banco de dados do sistema de prontuário eletrônico da instituição de todos os pacientes admitidos na UTI, respeitando o período de interesse e analisados quanto aos critérios de inclusão e exclusão da pesquisa. Posteriormente adotou-se o roteiro de coleta de dados estruturado, alimentado com as informações contidas no prontuário no item de evoluções médicas e de enfermagem.

Os dados obtidos foram exportados, categorizados e posteriormente analisados de forma quantitativa e descritiva, por meio do software de análise estatística avançada *Package for the Social Sciences* (SPSS) frente à literatura atual.

Esta pesquisa está de acordo com todas as diretrizes e normas regulamentadoras contidas na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012), que visa assegurar os direitos e deveres aos participantes da pesquisa e comunidade científica em pesquisas que envolvem seres humanos direta ou indiretamente. Por se tratar de análise documental, a pesquisa dispensou o uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, sob o número do parecer 5.800.327, com CAAE: 65573822.5.0000.5578, no dia 07 de dezembro de 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Da análise dos dados demográficos descritos na Tabela 1, verifica-se que 34,4% da amostra foi composta por pessoas idosas com idade entre 60 e 69 anos e 32,4% com idade entre 70 e 79 anos respectivamente, dados que revelam uma aproximação de quase 70% da mostra composta por pessoas idosas mais jovens, para a maioria, vivenciando a distância em mais de uma década para alcançar a longevidade. Por outro lado, mais de 30% são idosos longevos, que compreende as pessoas com idade acima de 80 anos (GUIMARÃES *et al.*, 2021).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERFIL DE SAÚDE DE IDOSOS ASSISTIDOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA
Hérica Silva de Almeida Astério, Andréia Brito Sousa, Alessandra Souza de Oliveira

Tabela 1. Características demográficas de idosos assistidos na UTI no período de junho a dezembro de 2022

Variáveis	N	(%)
Faixa etária		
60 a 69 anos	86	34,4
70 a 79	81	32,4
80 a 89	65	26,0
90 a 99	18	7,2
Sexo		
Masculino	132	52,8
Feminino	118	47,2
Estado Civil		
Casado	91	36,4
Não consta	56	22,4
Solteiro	46	18,4
Viúvo	42	16,8
Divorciado	15	6,0
Convênio		
Plano de Saúde/Privado	200	80,0
Sistema Único de Saúde (SUS)	50	20,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Estudo quantitativo com objetivo de caracterizar o perfil dos idosos com Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) internados em Unidades de Terapia Intensiva no estado do Piauí, também evidenciou a prevalência de idosos mais jovens em 69,6% dos 415 prontuários analisados, em que a idade média encontrada foi de 73,9 anos (SIMÃO *et al.*, 2019). Em contrapartida, um estudo realizado por Silva, *et al.*, (2018), numa UTI situada em Salvador na Bahia, revelou que 34,4% dos idosos admitidos tinham a faixa etária a partir de 80 anos de idade, sendo idosos longevos.

Um outro dado que chama atenção é que de um total de 250 pacientes admitidos na UTI no período estabelecido, há um predomínio do sexo masculino, em mais da metade da amostra, 52,8%. A predominância de pessoas idosas deste gênero, neste intervalo de idade, hospitalizadas em UTI é recorrente em estudos similares. Tais resultados também são evidenciados num estudo realizado por Severina *et al.*, (2021), e, pesquisas voltadas para a saúde do homem, mostram que esse resultado pode justificar-se pelo fato de os homens possuírem mais comorbidades e necessitarem de mais internações hospitalares em relação às mulheres, devido à insuficiência no autocuidado e baixo acesso aos serviços de saúde disponibilizados na atenção primária (MARTINS *et al.*, 2019).

Entretanto, o percentual da amostra feminina (47,2%) admitida nesta UTI se aproxima com pequena diferença em relação aos homens, o que até então era bem distante. Alguns artigos já evidenciam a inversão entre essa variável, como o estudo de Silva *et al.* (2018) em que houve o predomínio de mulheres internadas. Tal fato pode ser reflexo da feminização da velhice numa perspectiva nacional, visto que no Brasil há uma tendência da existência de pessoas de sexo feminino e aumento da longevidade principalmente de mulheres (SILVA *et al.*, 2021).

Em relação ao estado civil dos idosos admitidos, a amostra ficou bem distribuída entre os dados, com uma parte mais expressiva que se declaram casados (36,4%), 22,4% não tinham o estado civil informado, e os demais solteiros (18,4%), viúvos (16,8%) e divorciados (6,0%). Segundo alguns estudos, o estado civil pode estar associado a outras variáveis independentes, no entanto, não



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERFIL DE SAÚDE DE IDOSOS ASSISTIDOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA
Hérica Silva de Almeida Astério, Andréia Brito Sousa, Alessandra Souza de Oliveira

implicam na relação entre o desfecho clínico, porém, Melo *et al.*, (2020) em seu estudo revelou que os pacientes solteiros possuíam maior tempo de internação e maioria evoluíram para óbito, o que pode estar relacionado a um déficit no autocuidado e falta de apoio familiar, dentre outras questões.

No que tange ao convênio da internação, por se tratar de um hospital privado conveniado ao Sistema Único de Saúde (SUS), nota-se que a maior parcela da população (80,0%) possui plano de saúde, e mesmo tendo acesso aos serviços de saúde privado a população deste estudo convive com doenças preveníveis e com comprometimentos em sua saúde.

A outra parcela da amostra (20,0%) são pacientes do SUS, e isso traz a importância do convênio deste sistema com hospitais privados que possibilitam aos usuários acesso ao serviço de alta complexidade. Tendo em vista a existência das Unidades de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia–Unacon ou Centro de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia – Cacon em instituições privadas, que garantem a integralidade do cuidado (BANNA; GONDINHO, 2019).

Ao analisar os dados relativos à condição de saúde da pessoa idosa assistida na UTI, contata-se de fato a transição epidemiológica, em que se muda o quadro de doenças infecciosas e parasitárias para enfermidades crônicas degenerativas (OLIVEIRA; ROSSI, 2019).

Dessa maneira, grande maioria dos idosos participantes do estudo, conviviam com doenças prévias, e dentre elas, as doenças crônicas não transmissíveis tiveram maior incidência, destacando que 78% da amostra é hipertensa e 38% diabética e portadora de câncer, nessa ordem (Tabela 2). Tais resultados se aproximam da pesquisa realizada por Silva *et al.*, (2018), em que buscava-se identificar o perfil clínico de longevos em uma UTI, que evidenciou a significativa presença de comorbidades, principalmente hipertensão arterial, diabetes mellitus e câncer, na mesma sequência. O câncer foi a terceira doença prevalente no presente estudo, o que pode ser explicado pelo fato de que a instituição é conveniada ao SUS em oncologia e acolhe os pacientes na UTI em estágio avançado de doença e com complicações secundárias.

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes mellitus (DM) são a maior causa de agravos a saúde da pessoa idosa. O alto índice de prevalência dessas doenças desenvolve fatores que podem implicar no sistema cardiovascular, e como consequência a internação em UTI (RIBEIRO *et al.*, 2020). Com isso, a taxa de internação por HAS e DM são observadas em maior incidência em pessoas idosas 57,3% e 61,0% respectivamente. Quanto à taxa de mortalidade nessa população, tem-se que mais de 80% dos óbitos são em decorrência das complicações da HAS e DM (RIBEIRO *et al.*, 2021).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

PERFIL DE SAÚDE DE IDOSOS ASSISTIDOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA
Hérica Silva de Almeida Astério, Andréia Brito Sousa, Alessandra Souza de Oliveira

Tabela 2. Características sobre as condições de saúde de idosos assistidos na UTI no período de junho a dezembro de 2022

Variáveis	N	(%)
Doenças Prévias		
Hipertensão Arterial Sistêmica	196	78,4
Diabetes <i>Mellitus</i>	95	38,0
Câncer	95	38,0
Dislipidemia	69	27,6
Cardiopatia	68	27,2
Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica	24	9,6
Doença Renal Crônica	23	9,2
Hipotireoidismo	15	6,0
Depressão	14	5,6
Obesidade	12	4,8
Alzheimer	11	4,4
Sem informação	8	3,2
Doença Arterial Obstrutiva Periférica	7	2,8
Antecedentes clínicos e cirúrgicos		
Internação hospitalar	150	60,0
Cirurgia	132	52,8
Sem informação	84	33,2
Quimioterapia	34	13,6
História prévia de queda	18	7,2
Radioterapia	12	4,8
Diagnóstico		
Doença do sistema respiratório	44	17,6
Sepse	39	15,6
Pós-operatório cirurgia oncológica	33	13,2
Doenças do sistema cardiovascular	28	11,2
Doenças do sistema digestório	25	10,0
Acidente vascular cerebral	19	7,6
Pós-operatório angioplastia	14	5,6
Pós-operatório diversos	14	5,6
Doenças do sistema nervoso	10	4,0
Distúrbios hidroeletrólíticos	8	3,2
Pós-operatório cirurgia ortopédica (queda própria altura)	7	2,8
Outros	5	2,0
Traumatismo consequente de causas externas	4	1,6
Procedimentos invasivos durante a internação		
Sondagem vesical	113	45,2
Sem procedimentos invasivos	103	41,2
Inserção de cateter venoso central	78	31,2
Passagem de sonda gástrica e enteral	76	30,4
Intubação orotraqueal – VMI	55	22,0
Inserção de cateter de hemodiálise	13	5,2
Desfecho clínico		
Alta da UTI	174	69,6
Óbito	47	18,8
Alta hospitalar	29	11,6

Fonte: Dados da pesquisa, (2023)

Sobre a análise dos antecedentes clínicos e cirúrgicos (Tabela 2), percebe-se que há um número alto de internação hospitalar 150 (60,0%) por parte da população estudada, o que demonstra que esses idosos já convivem com comorbidades e que precisam de tratamento clínico, como



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERFIL DE SAÚDE DE IDOSOS ASSISTIDOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA
Hérica Silva de Almeida Astério, Andréia Brito Sousa, Alessandra Souza de Oliveira

também cirúrgico. Tal resultado pode ser consequência da agudização e gravidade de doenças crônicas já instaladas, em que se faz necessário a busca pelo serviço de saúde principalmente em Pronto Socorro que acaba evoluindo para possível internação hospitalar (BURIOL *et al.*, 2017).

No que se refere ao diagnóstico de admissão, o presente estudo revelou que o maior número esteve relacionado às doenças do sistema respiratório, em que (17,6%) dos pacientes apresentaram agravos à função respiratória, necessitando então de cuidados intensivos. Vale ressaltar que a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) teve uma taxa baixa em relação ao diagnóstico admissional mais recorrente, o que pode subsidiar que tal diagnóstico é decorrente de sequelas, outras complicações, ou a própria doença. A maioria dos estudos semelhantes trazem que os diagnósticos de admissão na UTI, principalmente em idosos, são justamente as doenças inerentes ao sistema respiratório ou cardiovascular, como evidenciados nos estudos de Marques *et al.*, (2020) e Castro *et al.*, (2021), os autores, ainda, correlacionam essas doenças com a causa da morte.

Em seguida, a Sepsis também esteve em alta (15,6%) se comparada aos demais diagnósticos, o que entra em concordância com a literatura, visto que a sepsis é apontada como causa recorrente de mortalidade em UTI, e o grupo de pessoas idosas é um dos mais acometidos (RABELO *et al.*, 2021). Ainda, é visto em estudos, que a sepsis em pacientes já internados pode estar intimamente relacionada aos procedimentos invasivos, pois possuem associação com as Infecções Relacionadas a Assistência à Saúde e o diagnóstico tardio implica na alta morbimortalidade (GHIRALDELLI *et al.*, 2022).

Durante a internação, observa-se grande distribuição entre os procedimentos invasivos. A realização de sondagem vesical e a inserção de cateter venoso central foram os mais realizados. A frequência de tais procedimentos e utilização desses dispositivos em grande parcela dos idosos assistidos na UTI, demonstraram a complexidade assistencial e alto grau de dependência de acordo com a classificação dos pacientes (GÂMBARO *et al.*, 2023).

O tempo de internação dos idosos na UTI foi em média 7 dias. No que se refere ao desfecho clínico da internação 69,6% tiveram alta da UTI. Estudo realizado por Simão *et al.*, (2019) apresentou dados equivalentes a esses, em que dos 250 idosos 69,6% tiveram alta para outra unidade de internação do hospital, e 18,8% evoluíram para óbito, no entanto, Castro *et al.*, (2021), ao analisar o desfecho clínico, notou que grande parte dos idosos incluídos no seu estudo evoluíram para óbito. Apesar do número considerável de alta da UTI (174) no presente estudo, o número de óbitos (47) foi bastante relevante, o que deve contribuir para os dados epidemiológicos acerca da sepsis e das doenças do aparelho respiratório.

Quanto às limitações deste estudo, destaca-se a dificuldade em encontrar alguns dados, o que comprometeu a análise das variáveis socioeconômicas, visto que houve um déficit no preenchimento das fichas de cadastro e prontuários de dados que correspondem à condição social, como: cor, religião, escolaridade, ocupação e renda mensal dos pacientes, dados de extrema relevância em virtude de sua relação com o perfil de saúde desta população. A dificuldade com a escassez dessas variáveis é recorrente e também é vista em pesquisas similares, como em uma coorte retrospectiva realizada no Rio de Janeiro, que analisou a sobrevivência de 457 idosos internados



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERFIL DE SAÚDE DE IDOSOS ASSISTIDOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA
Hérica Silva de Almeida Astério, Andréia Brito Sousa, Alessandra Souza de Oliveira

em UTI, com ênfase nos fatores preditores de óbito. Nesse estudo, essas variáveis não foram encontradas e conseqüentemente não consideradas na análise, devido a incompletude de dados em prontuários (BONFADA *et al.*, 2017).

Tais dados são determinantes sociais e a qualidade dessas informações constituem fontes de investigação da desigualdade em saúde na população. No que se refere ao fator racial por exemplo, estudos mostram que a população negra (pretos e pardos) tem piores condições de saúde em relação aos brancos, e possui predisposição a doenças cardiovasculares, o que eleva o risco de mortalidade, visto que são as doenças que mais matam no país (ROMERO; MAIA; MUZY, 2019).

CONSIDERAÇÕES

Em resposta ao objetivo do estudo, conclui-se que os idosos assistidos na UTI no período de junho a dezembro de 2022, em maior frequência são do sexo masculino, na faixa etária entre 60 e 79 anos, casados, conveniados a planos de saúde privados. Em relação às condições de saúde, verificou-se que a maioria desses idosos convivem com doenças prévias como hipertensão arterial e diabetes mellitus, já passaram por internação hospitalar anteriormente e foram admitidos na UTI com diagnóstico mais prevalente de doenças relacionadas ao sistema respiratório seguido de sepse. Durante a internação, grande parcela foi submetida a procedimentos invasivos como sondagem vesical e inserção de cateter venoso central e como desfecho clínico, a maior parte teve alta da UTI para outros setores do hospital para continuidade do cuidado.

Os dados encontrados demonstram uma incompletude de variáveis acerca da caracterização socioeconômica em prontuário eletrônico de pacientes idosos internados em UTI, em contraposição à importância dessas informações para compreensão de sua relação com a condição de saúde da pessoa idosa e subsídio de ações de prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde desse público com base em sua realidade vivenciada. Destaca-se, portanto, a necessidade de traçar estratégias de avaliação, bem como de educação permanente e continuada para a melhoria da qualidade da documentação por parte dos profissionais que atuam no serviço de saúde, uma vez que o registro adequado dessas informações, associado à realização de pesquisas científicas permite o estudo da realidade local, a adequação de protocolos, bem como subsidia decisões em saúde com o objetivo de aumentar o grau de eficiência do atendimento.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, I. M. F. As políticas sociais para pessoa idosa no Brasil. **Recima21 - revista científica multidisciplinar**, v. 2, n. 11, p. e211906, 2021. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/906>. Acesso em: 07 abr. 2023.

BANNA, S. C.; GONDINHO, B. V. C. Assistência em oncologia no sistema único de saúde (SUS). **JMPHC | Journal of Management & Primary Health Care**, v. 11, 2019. Disponível em: <https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/851>. Acesso em: 02 maio 2023.

BONFADA, D. *et al.* Análise de sobrevivência de idosos internados em Unidades de Terapia Intensiva. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, p. 197-205, 2017. Disponível em: **RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia**



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

PERFIL DE SAÚDE DE IDOSOS ASSISTIDOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA
Hérica Silva de Almeida Astério, Andréia Brito Sousa, Alessandra Souza de Oliveira

<https://www.scielo.br/j/rbqg/a/LWdqL3tqvDqTXNFWHMbqgxR/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 05 maio 2023.

BONFADA, D.; BARBOSA, I. C. R.; LIMA, K. C.; ALTÉS, A. G. Gasto de internação de idosos em unidades de terapia intensiva nos hospitais privados de uma capital do nordeste brasileiro. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, n. 2, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbqg/a/qyRkQWr5Kwz5N3hFGyDMgxx/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 set. 2022.

BURIOL, D.; ZAMBERLAN, C.; SCHIMITH, M. D.; ILHA, S.; CESAR, M. P.; RAMBO, C. A. M. Epidemiological profile of people with Chronic Non-Communicable Diseases cared for at an Emergency Care Unit. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e346974091, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4091>. Acesso em: 02 maio 2023.

CASTRO, M. L. M.; ALMEIDA, F. C. A.; AMORIM, E. H.; CARVALHO, A. I. L. C.; COSTA, C. C.; CRUZ, R. A. O. Perfil de pacientes em una unidad de atención intensiva para adultos en un municipio paraibano. **Revista Eletrónica Enfermería Actual en Costa Rica**, n. 40, 2021. Disponível em: <https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/enfermeria/article/download/42910/48587?inline=1>. Acesso em: 14 set. 2022.

ESCORSIM, S. M. O envelhecimento no Brasil: aspectos sociais, políticos e demográficos em análise. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 142, p. 427-446, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/KwjLV5fqvw6tWsfWVvczcnMn/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 07 set. 2022.

GÂMBARO, L.; ROSSI, S. G.; SIMONETTI, S. H. Aplicabilidade da escala de Fugulin: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 3, p. e24212340702, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/40702>. Acesso em: 05 maio 2023.

GHIRALDELLI, D.; GOMES, L. E. M.; CASTRO, C. P.; PFAFFENBACH, G. Sepsis e os riscos de sepsis em uma unidade de terapia intensiva: Revisão Integrativa. **Recima21 - revista científica multidisciplinar**, v. 3, n. 11, p. e3112134, 2022. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2134>. Acesso em 02 maio 2023.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 19 set. 2022.

GUIMARÃES, R. M.; VILLARDI, J. W. R.; SAMPAIO, J. R. C.; LIMA, T. R. A.; AYRES, A. R. G.; OLIVEIRA, R. A. D. Questões demográficas atuais e implicações para o modelo de atenção à saúde no Brasil. **Cadernos Saúde Coletiva**, n. 29, p. 3-15, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/Hc7XhJnP6kr3TTHRgicVKKR/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 07 set. 2022.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E PESQUISA. **Projeção da população do Brasil e Unidades Federativas**. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html?utm_source=portal&utm_medium=popclock&utm_campaign=novo_popclock. Acesso em: 14 set. 2022.

MACAGI, G. S.; AMORIM, P. B.; CEQUEIRA, C. S. Análise da senescência dos pacientes atendidos no CASU – Centro de assistência à saúde do UNEC. **Recima21 - revista científica multidisciplinar**, v. 3, n. 12, p. e3122272, 2022. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2272>. Acesso em: 07 abr. 2023.

MARQUES, C. R. G.; PASSOS, K. S.; SÁ, L. A.; SANTOS, M. R.; NAZIAZENO, S. D. S.; SANTOS, E. S. Caracterização do perfil clínico e sociodemográfico de pacientes admitidos em uma unidade de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERFIL DE SAÚDE DE IDOSOS ASSISTIDOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA
Hérica Silva de Almeida Astério, Andréia Brito Sousa, Alessandra Souza de Oliveira

terapia intensiva. **Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente**, Aracaju, v. 8, n. 2, p. 446-456, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/saude/article/view/8706>. Acesso em: 19 set. 2022.

MARTINS, E. R. C.; MEDEREIROS, A. S.; OLIVEIRA, K. L.; FASSARELA, L. G.; MORAES, P. C.; SPINDOLA, T. Vulnerabilidade de homens jovens e suas necessidades de saúde. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 1, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/ean/a/B3QR9yjcYdzNyNDMK9rssXN/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 02 maio 2023.

MELO, G. S.; ANDRADE, E. M.; MENDONÇA, T. S.; SANTOS, I. B. F.; SOARES, C. O.; GOMES, F. C.; NETO, J. S. M. Sobrevida e perfis social, clínico e hemodinâmico de pacientes admitidos em Unidade de Terapia Intensiva que evoluíram a óbito. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 11, p. e4012, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4012>. Acesso em: 14 set. 2022.

OLIVEIRA, A. S. Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil. **Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 15, n. 31, p. 69-79, 2019. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/48614>. Acesso em: 1 set. 2022.

OLIVEIRA, A. S.; ROSSI, E. C. Envelhecimento populacional, segmento mais idoso e as atividades básicas da vida diária como indicador de velhice autônoma e ativa. **Geosul**, Florianópolis, v. 34, n. 73, p. 358-377, 2019. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5581547/mod_resource/content/1/Demografia_idoso.pdf. Acesso em: 13 set. 2022.

RABELO, I. S.; TAVARES, M. M.; FRANÇA, B.; RABELO, T. S.; TELES, V. R.; NETO, J. A. D.; DIAS, U. R. A importância do diagnóstico precoce de sepse em pacientes da UTI: um estudo reflexivo. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 9, p. 87977-87985, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/35669>. Acesso em: 02 maio 2023.

RIBEIRO, D. R.; CALIXTO, D. M.; SILVA, L. L.; ALVES, R. P. C. N.; SOUZA, L. M. C. Prevalência de diabetes mellitus e hipertensão em idosos. **Revista Artigos.Com**, v. 14, p. e2132-e2132, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/2132>. Acesso em: 05 maio 2023.

RIBEIRO, G. J. S.; GRIGÓRIO, K. F. S.; PINTO, A. A. Prevalência de internações e mortalidade por diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica em Manaus: uma análise de dados do DATASUS. **Saúde (Santa Maria)**, v. 47, n. 1, p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/64572>. Acesso em: 05 maio 2023.

ROMERO, D. E.; MAIA, L.; MUZY, J. Tendência e desigualdade na completude da informação sobre raça/cor dos óbitos de idosos no Sistema de Informações sobre Mortalidade no Brasil, entre 2000 e 2015. **Cadernos de saúde pública**, v. 35, p. e00223218, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2019.v35n12/e00223218/pt>. Acesso em: 20 maio 2023.

RUFINO, J. S.; FERREIRA, F. C. R.; BARROS, S. R. A. F.; SOUZA, A. A. Atendimento ao paciente idoso na unidade de terapia intensiva: uma narrativa brasileira. **Recima21 - revista científica multidisciplinar**, v. 3, n. 9, p. e391830, 2022. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1830>. Acesso em: 21 fev. 2023.

SEVERINA, I. C.; MOREIRA, V. R.; LIMA, L. R. Perfil epidemiológico e de morbimortalidade da unidade de terapia intensiva de um hospital público. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 10, n. 2, p. 446-458, 2021. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/750>. Acesso em: 14 set. 2022.

SILVA, A. S.; FASSARELLA, B. P. A.; FARIA, B. S.; NABBOUT, T. G. M. E.; NABBOUT, H. G. M. E.; AVILA, J. C. Envelhecimento populacional: realidade atual e desafios. **Global Academic Nursing**



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERFIL DE SAÚDE DE IDOSOS ASSISTIDOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA
Hérica Silva de Almeida Astério, Andréia Brito Sousa, Alessandra Souza de Oliveira

Journal, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. e188-e188, 2021. Disponível em:

<https://globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/171>. Acesso em: 07 set. 2022.

SILVA, J. B.; PEDREIRA, L. C.; SANTOS, J. L.; BARROS, C. S.; DAVID, R. A. Perfil clínico de longevos em uma unidade de terapia intensiva. **Acta Paul Enferm**, v. 1, n. 38, p. 39-45, 2018.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/96rF48P7CYpzvC8pPWqRvWF/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 01 set. 2022.

SIMÃO, L. T. S. S.; LAGES, L. P.; PAIVA, M. H. P.; RIBEIRO, N. L. S.; ARAUJO, E. R. M.; LEÃO, G. M. Perfil dos idosos com doenças crônicas não transmissíveis internados em unidades de terapia intensiva. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 1, p. 76-80, 2019. Disponível em:

<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1329>. Acesso em: 07 set. 2022.

TAVARES, T. S.; FARIAS, C. E. G.; JUNIOR, D. B. S.; SILVA, É. T. B.; SILVA, I. M. S.; OLIVEIRA, J. F.; SILVA, L. N. S.; CAVALCANTI, M. C.; SILVA, M. S.; SILVA, R. B. Assistência da enfermagem na UTI humanizada. **Recima21 - revista científica multidisciplinar**, v. 4, n. 1, p. e412522, 2023.

Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2522>. Acesso em: 21 fev. 2023.